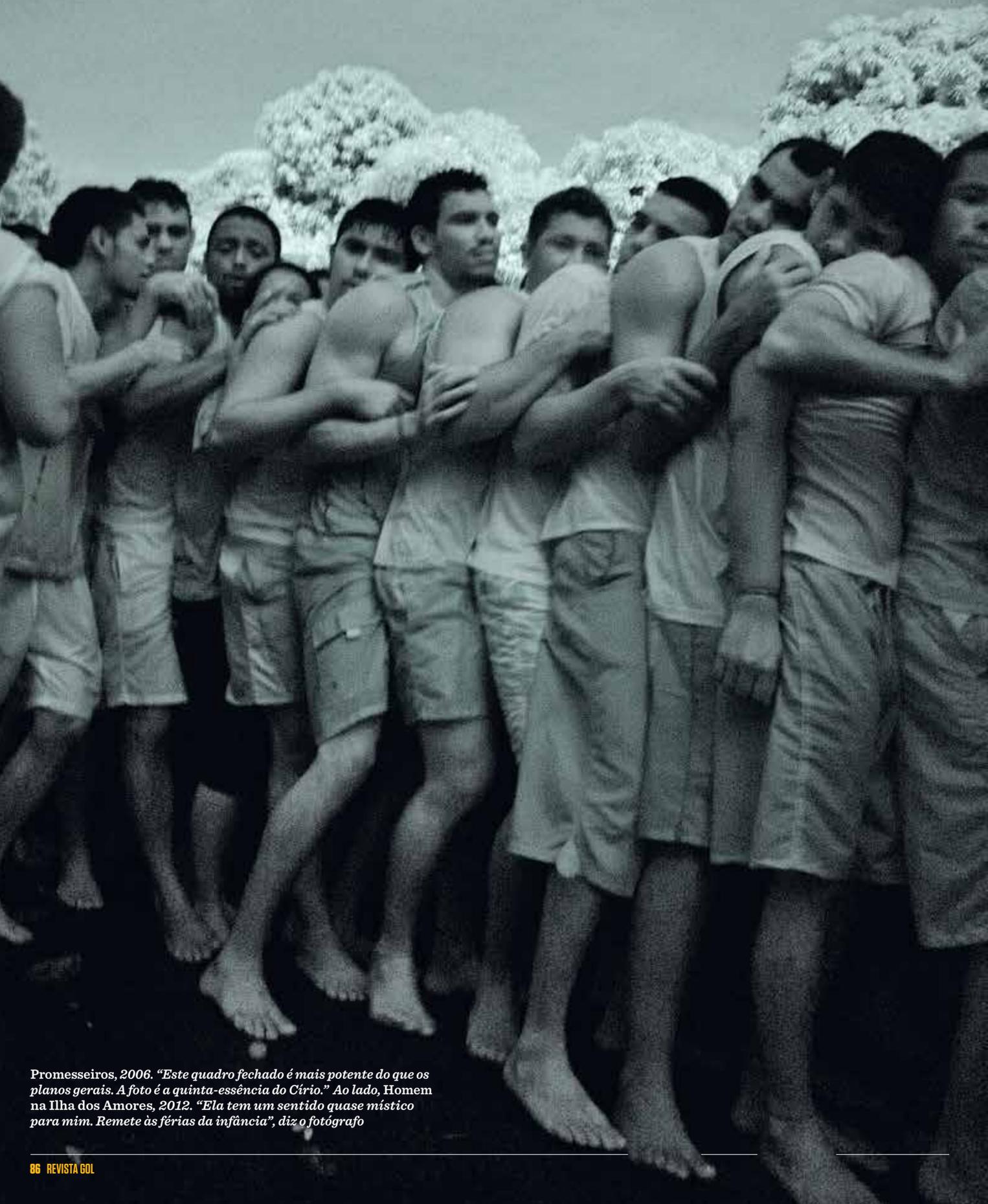


HOMENS AO NORTE

O belenense Luiz Braga expõe 40 anos de fotografia dedicados ao registro do cotidiano amazônico, no Museu do Estado do Pará, em Belém – justo no mês em que a capital paraense ferve com o Círio de Nazaré

POR DÉCIO GALINA

Fé em Deus, 2006. “Trata-se de um dia ordinário na rotina de Axixá, no Maranhão. A vida ribeirinha ensina muito. Esta foto é um marco – foi com ela que consegui um resultado satisfatório para uma técnica que desenvolvo há mais de dez anos, a night vision, a visão noturna da câmera aplicada ao dia. É isso que deixa a foto esverdeada”, explica Braga



Promesseiros, 2006. “Este quadro fechado é mais potente do que os planos gerais. A foto é a quinta-essência do Círio.” Ao lado, Homem na Ilha dos Amores, 2012. “Ela tem um sentido quase místico para mim. Remete às férias da infância”, diz o fotógrafo

Calma. Não se preocupe em avançar rapidamente por este texto. Volte a observar a foto à esquerda. Repare no semblante dos quatro rapazes (no canto direito), absolutamente espremidos, quase desfalecidos. Procure perceber que as caixas torácicas estão prestes a estourar como uma caixa de isopor. Sinta as imperfeições do asfalto, os buracos, pedras soltas, chutes de quem vem atrás. Embalada por muito suor e gemidos de exaustão, a cena composta de 12 anônimos é um extrato dos 2 milhões de pessoas que entopem Belém (PA), no segundo domingo de outubro, durante a procissão do Círio de Nazaré, em homenagem à Nossa Senhora de Nazaré – a maior celebração católica do planeta, realizada desde 1793.

Ainda está no texto? Tudo bem, vá até o final, pois ele é curto – depois, prometo, você só terá fotos. Estas, inclusive, são uma mostra das 107 imagens que mapeiam os 40 anos de trabalho do fotógrafo que é sinônimo da documentação humana na Amazônia: o belenense Luiz Braga, 60 anos. Famoso por seus retratos coloridos, este ensaio privilegiou as imagens em preto-e-branco do artista. Com curadoria de Diógenes Moura, a exposição *Retumbante*

natureza humanizada está em cartaz no Museu do Estado do Pará. “É a primeira vez que consigo montar uma exposição potente, nessa época tão efervescente de Belém e em um lugar emblemático da cidade”, comenta Braga. “Há décadas registro o Círio de Nazaré. Ao ver o resultado dessa foto de 2006, pensei: ‘Está pronto’. Ela passa a força, a energia e a falta de ar de quem se dispõe a pegar a corda.”

A tal corda você não enxerga, mas é nela que estão agarrando com a mão esquerda os rapazes aí ao lado. Tem 350 metros de comprimento, 700 quilos, feita de sisal torcido, e atravessa a multidão que se arrasta pelos 3,6 quilômetros entre a Catedral de Belém e a Praça Santuário de Nazaré – uma catarse que pode durar mais de 9 horas. O Círio é o auge do calendário anual da cidade, enquadrada com profundidade por Luiz Braga: “Minha fotografia precisa da cumplicidade do outro. O que me interessa é o universo das pessoas simples – a legitimidade do trabalho que se dá pelo afeto”.

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA
MUSEU DO ESTADO DO PARÁ. PRAÇA D. PEDRO II, S/N, CIDADE VELHA, BELÉM, PA. ATÉ 17/11. ENTRADA R\$ 4.

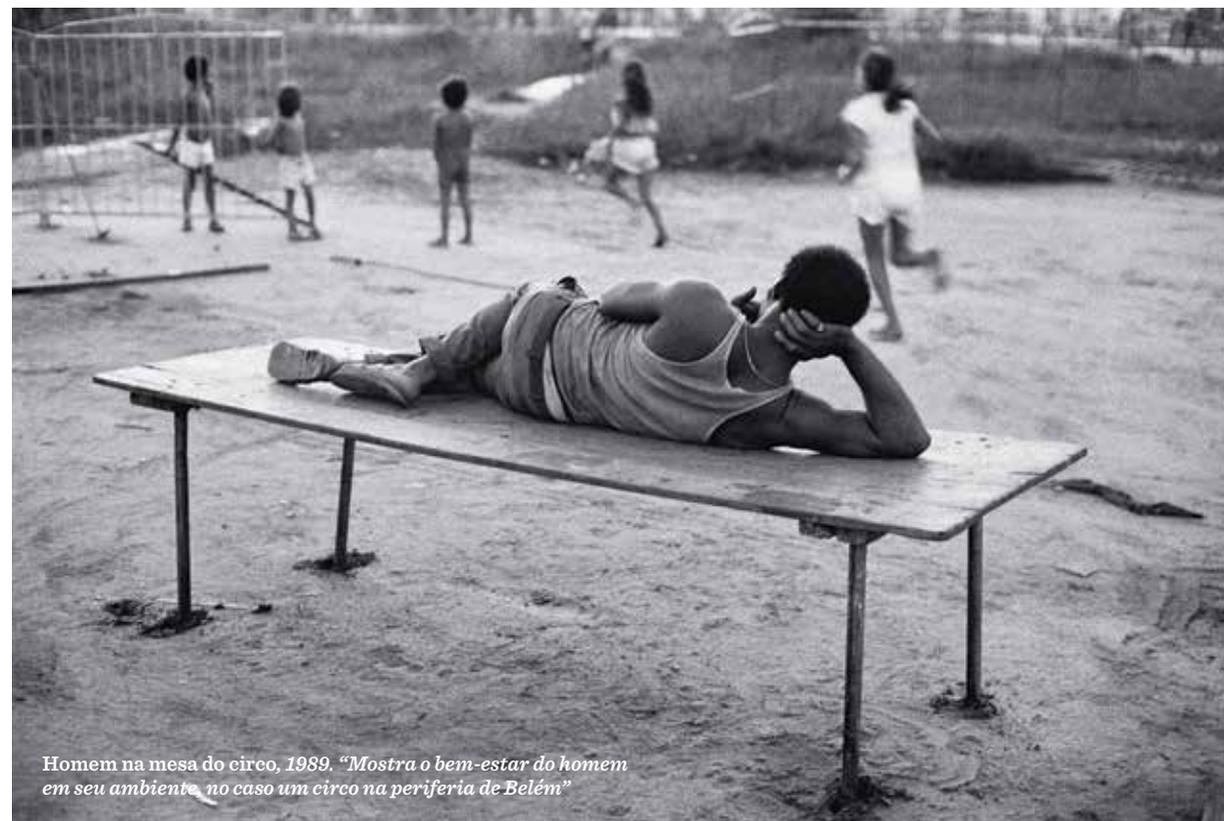




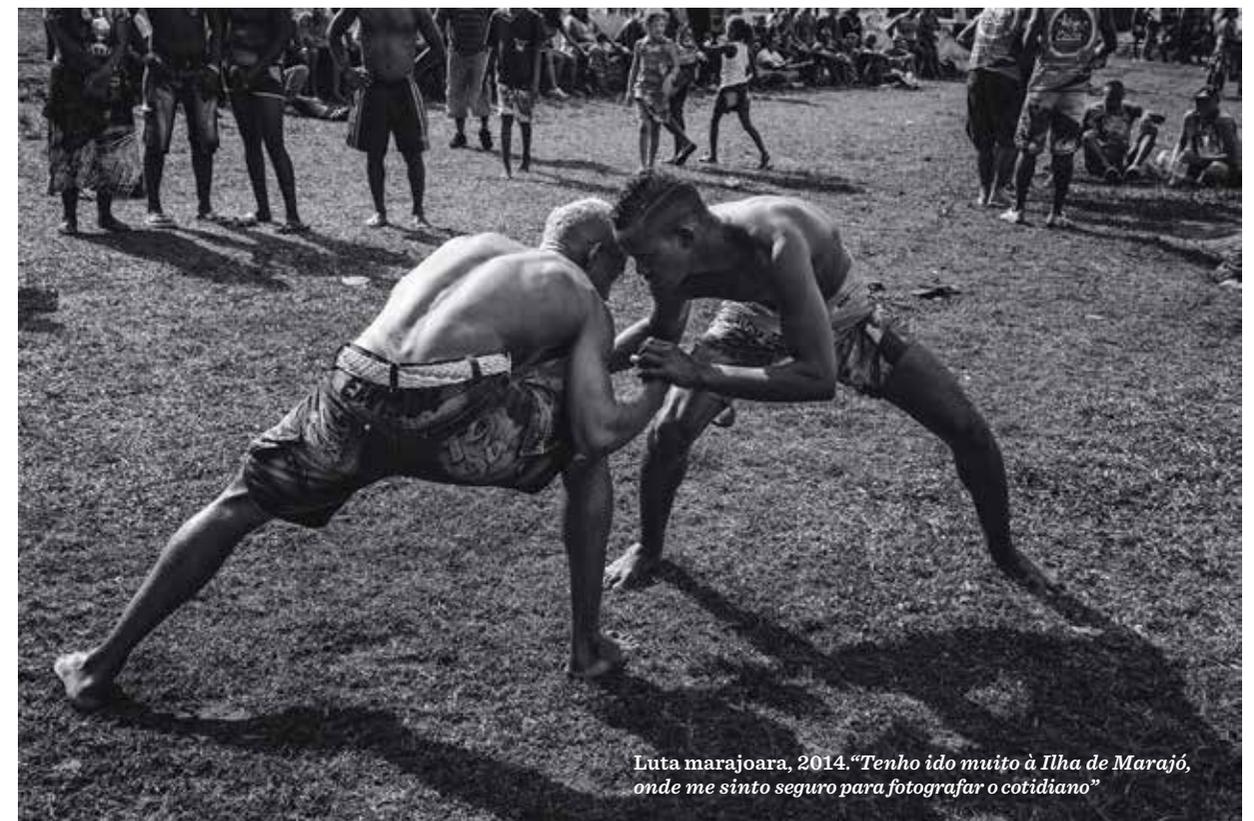
Rapaz espiando o rio, 1986. "O que me encanta nesta foto é a placidez do barqueiro"



Monster woman I, 1989. "Este parque de diversões em Belém remete a uma das minhas principais referências no cinema, Amarcord (1973), de Fellini"



Homem na mesa do circo, 1989. "Mostra o bem-estar do homem em seu ambiente, no caso um circo na periferia de Belém"



Luta marajoara, 2014. "Tenho ido muito à Ilha de Marajó, onde me sinto seguro para fotografar o cotidiano"



Procissão em Caraparu, 2010. “Esta foto traz um clima de sonho, do poder de criar um planeta subjetivo... Foi um momento muito silencioso, um círio fluvial que percorre igarapés e pequenos rios em Caraparu (PA), no começo de dezembro, em homenagem à Nossa Senhora de Conceição”, descreve Braga